

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - MEDICINA VETERINÁRIA

**CIRCULAÇÃO DE LEISHMANIA CHAGASI E INFESTAÇÃO POR  
CARRAPATOS EM CÃES DE ALDEIAS INDÍGENAS NO ESTADO DO RIO  
DE JANEIRO**

*Heloísa Maurat Mendonça (heloisamaurat@hotmail.com)*

*Tiago Marques Dos Santos (tiagorural@gmail.com)*

*Cheryl Gouveia Almada (cheryl.gouveia@gmail.com)*

*Giovana Côrtes (medvetgiovanacortes@gmail.com)*

*Maria Angélica Da Silva Ferreira (mariaasfcontato@gmail.com)*

*Thaina Aparecida Pereira Moura (Cerqueira-thainacerqueiravet@gmail.com)*

*Thaís Silva Oliveira (tholiveira.vet@gmail.com)*

Introdução: As zoonoses são doenças transmitidas entre humanos e animais sendo causadas por diversos agentes etiológicos, as quais impactam negativamente a saúde dos seres afetados. Nesse sentido, nota-se que a intensificação das relações entre humanos e animais domésticos e silvestres, corrobora para maior facilidade de transmissão e ocorrência dessas enfermidades. Ressalta-se que zoonoses estão presentes mundialmente, acometendo principalmente populações em vulnerabilidade, com pouca assistência pública, baixo saneamento básico e baixa assistência à saúde. O presente trabalho teve como objetivo avaliar a circulação de *Leishmania chagasi* e a infestação por carrapatos em cães residentes em aldeias indígenas no Estado do Rio de Janeiro. Materiais e Métodos: Foram coletadas 129

amostras de sangue e de carrapatos de cães residentes das aldeias indígenas localizadas nos municípios de Angra dos Reis e Paraty, no estado do Rio de Janeiro. Os carrapatos encontrados foram acondicionados em tubos contendo RNAlater até a identificação taxonômica em nível de espécie (DANTAS TORRES et al.,2019). Amostras de soro foram separadas e armazenadas em -80°C até o momento da análise. A exposição dos cães para *Leishmania chagasi* foi analisada utilizando o kit de ensaio imunoenzimático (ELISA).

**Resultados e Discussão:** Dos animais inspecionados, 14,7% (19/129) apresentaram infestação por carrapatos. Dos 50 espécimes de carrapatos analisados, todos foram identificados como *Amblyomma ovale*. Nenhum cão apresentou reação positiva para *L. chagasi*. O resultado da identificação dos carrapatos encontrados durante a visita das aldeias corrobora a literatura científica que aponta o *A. ovale* como uma das principais espécies encontradas na região da Mata Atlântica. A presença dos estágios adultos reforça a alta probabilidade de transmissão de rickettsias para as espécies de convívio com o animal parasitado. Em relação à pesquisa de anticorpos anti-*L. chagasi*, nota-se que a totalidade de resultados negativos constitui um ponto favorável para a saúde coletiva das aldeias visto que os cães são considerados uma das principais espécies de reservatório de *L. chagasi*. Porém, o resultado negativo nesse teste não afirma categoricamente que os residentes e a área inspecionada estão totalmente livres da doença em questão. Ressalta-se que a leishmaniose visceral é transmitida pelo flebotomíneo *Lutzomyia longipalpis*, inseto o qual necessita de constante vigilância para identificação de casos de leishmaniose em humanos e animais e adoção de medidas de prevenção e controle da doença.

**Conclusão:** Os achados enfatizam a importância da vigilância epidemiológica assim como ações considerando a abordagem de Uma Só Saúde, as quais priorizam atividades interdisciplinares e integradas entre humanos, animais e meio ambiente, com foco em leishmaniose e febre maculosa brasileira.

**Palavras-chave:** animais; zoonoses; leishmaniose visceral canina; febre maculosa; saúde pública.